

A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS

Publicado a 5 de março de 2012 por Igm

Jesus aconselhou aos seus seguidores “a prudência da serpente”, simplesmente porque eles não teriam condições de enfrentar, como Ele enfrentou, os preconceitos e a estrutura social, religiosa, política e econômica daquela época e do futuro, sem serem facilmente neutralizados ou dizimados pelos que ainda se encontravam ou encontram dominados pelos interesses puramente materiais, mesmo se apresentando em “vestes de cordeiros”.

Engana-se quem pensa que o Divino Pastor enviou como missionários das Suas Sagradas Lições apenas homens, na posição do que se convencionou chamar de “apóstolos” (enviados), quando, na verdade, tratavam-se aqueles doze e mais outras centenas de seguidores de meros discípulos (alunos), englobando homens e mulheres, podendo ser relacionadas entre estas últimas Sua própria Mãe, a mais importante divulgadora da Sua Boa Nova, Maria de Magdala, Joana de Cusa e inúmeras outras, cujos nomes não foram registrados nos Evangelhos, uma vez que isso somente representaria incentivo à vaidade individual, enquanto que o importante eram o trabalho autoiluminativo e a propagação da Boa Nova pela palavra, mas, sobretudo, pela exemplificação das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

A Doutrina Espírita é explícita no sentido de que os Espíritos não têm sexo, ou seja, renascem como homem ou como mulher de acordo com a programação que lhes é traçada, visando seu aperfeiçoamento intelecto-moral e as tarefas a desempenhar no mundo material em cada encarnação.

Portanto, discriminar os Espíritos encarnados em corpos femininos representa profundo despreço aos semelhantes quando se trata dos conhecedores das Leis Divinas ou ignorância decorrente da má vontade quando se trata dos que propositadamente voltam as costas para o estudo das Regras Morais Estabelecidas pelo Pai.

Nós, encarnados atualmente em corpos masculinos, devemos raciocinar sobre como tratamos aqueles Espíritos vestidos de corpo feminino, a começar pela convivência dentro das quatro paredes do nosso lar e, depois, com que olhos enxergamos as irmãs em humanidade que cruzam conosco nos ambientes de trabalho, nas comunidades onde habitamos e em todas as situações em que com elas interagimos.

“Se nossos olhos são bons, todo nosso corpo terá luz” significa também o nível de respeito à condição temporária em que esses Espíritos se apresentam.

Não tratamos aqui apenas da Moral sexual, mas do cumprimento das regras da cortesia e carinho que devemos obedecer em relação a todos, inclusive quanto às nossas irmãs em humanidade.

Sem nosso aperfeiçoamento nessa área estaremos apenas repetindo os padrões ultrapassados e condenáveis dos que valorizam o corpo em detrimento do Espírito, portanto, retratando um baixo grau de espiritualidade. O Mundo de regeneração necessitará de pessoas evoluídas, inclusive nesse aspecto.

Luiz Guilherme Marques